



# DIÁRIO

## da Assembleia Nacional

X LEGISLATURA (2014-2018)

5.ª SESSÃO LEGISLATIVA

### REUNIÃO PLENÁRIA DE 27 DE JANEIRO DE 2017

**Presidente:** Exmo. Sr. José Diogo

**Secretários:** Exmos. Srs. Celmira Sacramento  
Nenésio Afonso  
Aérton do Rosário

#### SUMÁRIO

O Sr. Presidente declarou aberta a sessão às 9 horas e 45 minutos.

O Plenário encerrou a análise e apreciação conjunta, na especialidade, e aprovou, em votação final global, as propostas de lei n.º 17/X/5.ª/2017 – Grandes Opções do Plano e n.º 18/X/5.ª/2017 – Orçamento Geral do Estado para o ano económico de 2017. Intervieram, a diverso título, além dos Srs. Ministros da Presidência do Conselho de Ministros e dos Assuntos Parlamentares (Afonso Varela), da Saúde (Maria de Jesus Trovoada), do Emprego e dos Assuntos Sociais (Emílio Lima), da Juventude e dos Desportos

(Marcelino Sanches), que responderam às questões colocadas, os Srs. Deputados Ismael da Glória (ADI), José António Miguel (ADI), Joaquim Afonso (ADI), Ângela Costa Pinheiro (ADI), Alda Ramos (ADI), Mário Fernando (ADI), Ivo Mendonça (ADI), Ossáquio Riôa (ADI), Milton Lima (ADI), Abnildo d'Oliveira (ADI), Pedro Carvalho (ADI) e Martinho Domingos (ADI).

Por fim, os Srs. Deputados Delfim Neves (PCD), Jorge Amado (MLSTP/PSD) e Levy Nazaré (ADI) proferiram declarações de voto oral.

O Sr. Presidente encerrou a sessão às 12 horas e 45 minutos.

O Sr. **Presidente**: — Sras. e Srs. Deputados, existe quórum, pelo que declaro aberta a sessão.

*Eram 9 horas e 45 minutos.*

*Estavam presentes os seguintes Srs. Deputados:*

Acção Democrática Independente (ADI):

**Abnildo** do Nascimento **d' Oliveira**  
**Adilson** Cabral **Managem**  
**Alda** Quaresma d' Assunção dos **Ramos**  
**Ângela** José da Costa **Pinheiro**  
**Arlindo** Quaresma dos Santos  
**Berlindo** Branco Vilela **Silvério**  
**Bilaine** Carvalho Viegas de **Ceita**  
**Carlos** Manuel Cassandra **Correia**  
**Celmira** d'Almeida do **Sacramento**  
**Egrinaldino** de Carvalho Viegas de Ceita  
**Esmael da Glória** Espírito Santo  
**Flávio** Pires **Mascarenhas** dos Ramos  
**Gabriel** **Barbosa dos Ramos**  
**Idalécio** Augusto **Quaresma**  
**Ivo** Mendonça da **Costa**  
**Joaquim** **Salvador** Afonso  
**Jorge** Sousa Pontes Amaro **Bondoso**  
**José António** do Sacramento **Miguel**  
**José Carlos** Cabral d'Alva  
**José** da Graça **Diogo**  
**José Manuel** Macumbo **Costa Alegre**  
**Levy** do Espírito Santo **Nazaré**  
**Manuel** da Graça **Narciso**  
**Mário** **Fernando** Rainho  
**Martinho** da Trindade **Domingos**  
**Milton** Viegas Fernandes **Lima**  
**Nenésio** Quaresma **Afonso**  
**Ossáquio** Perpétua **Riôa**  
**Pedro** Jorge de Abreu e **Carvalho**  
**Salcedas** d'Alva Teixeira **Barros**  
**Sebastião** Lopes **Pinheiro**  
**Silvestre** **Moreno** Mendes  
**Wilder** **Monteiro** dos Santos

Movimento de Libertação de São Tomé e Príncipe/Partido Social-Democrata (MLSTP/PSD):

**Aérton do Rosário** Crisóstomo  
**Ana** Isabel Meira **Rita**  
**António** das Neves Sacramento **Barros**  
**António** **Monteiro** Fernandes  
**Arlindo** **Barbosa** Semedo  
**Beatriz** da Veiga Mendes **Azevedo**  
**Brito** **Vaz** d'Assunção do E. Santo  
**Deolindo** Luís da Trindade **da Mata**  
**Dionísio** Leopoldino **Fernandes**  
**Domingos** **Monteiro** Fernandes  
**Jorge** **Amado**  
Manuel da Cruz **Marçal** **Lima**  
**Maria das Neves** Baptista de Sousa  
**Mohamed** Guadalupe Ramos **da Glória**  
**Oswaldo** Tavares dos Santos **Vaz**  
**Vasco** Gonçalves **Guiva**

Partido de Convergência Democrática (PCD):

**Delfim** Santiago das **Neves**

**Filomena M. de Fátima dias X. de P. dos Prazeres**  
**Jorge Dias Correia**  
José Luís **Xavier Mendes**  
**Leonel de Oliveira da Costa Vangente**

União dos Democratas para o Desenvolvimento (UDD):

**Felisberto Fernandes Afonso**

O Sr. **Presidente**: — Saúdo as Sras. e Srs. Deputados e os membros do Governo presentes nesta sessão plenária.

Vamos dar continuidade aos nossos trabalhos, a fim de apreciarmos a área social, pelo que vamos debater as questões relacionadas com o Ministério da Educação, Cultura, Ciência e Comunicação Social, o Ministério da Saúde, o Ministério do Emprego e dos Assuntos Sociais e o Ministério da Juventude e Desporto.

Para os trabalhos de hoje são 150 minutos, divididos da seguinte maneira: o Governo tem 54 minutos, o ADI tem 54 minutos, o MLSTP/PSD tem 27 minutos, o PCD tem 10 minutos e o UDD, 5 minutos.

Sem mais delongas, está aberta a inscrição para as intervenções das Sras. e Srs. Deputados. Todavia, gostaria de informar de que, em função das perguntas, os respectivos ministros usarão da palavra para fornecer as devidas respostas, nos mesmos moldes da sessão anterior, portanto, agrupando em 5 perguntas e 5 respostas.

Posto isto, Sras. e Srs. Deputados, está aberta a sessão.

Como eu dizia no início, vamos começar com o Ministério da Educação, Cultura, Ciência e Comunicação Social. Sras. e Srs. Deputados, o espaço está aberto para colocarem as questões ou pedido de esclarecimento.

Bem, entende-se que, se calhar, não há preocupação em relação a esse sector e, não havendo, passaremos imediatamente ao Ministério da Saúde.

Tem a palavra o Sr. Deputado Esmail da Glória, partindo do princípio de que a Educação é um sector importante.

O Sr. **Esmail da Glória** (ADI):— Excelentíssimo Sr. Presidente, Mesa da Assembleia Nacional, Srs. Ministros cá presentes neste trabalho, caras Sras. e caros Srs. Deputados, Excelências, bom dia.

Tomo a palavra nesta magna Assembleia, simplesmente para abordar duas questões. Vou situar os Srs. Deputados sobre a matéria em causa. Trata-se do item 3 833 da página 26-48, construção e reabilitação de infra-estruturas escolares. É uma simples sugestão que gostaria de apresentar os caros Srs. Deputados e Sras. Deputadas e ao Ministério em razão da matéria. Queria dizer que ao nível do Distrito de Cantagalo, sobretudo a zona da Cidade de Santana e arredores, temos notado um crescente número de estudantes do ensino básico e os mesmos por vezes correm grandes riscos quando se deslocam da zona da cidade de Santana para irem estudar em Riboque Santana. São crianças de idade escolar entre 8 e 9 até 12 anos, é um bocado perigoso, tendo em conta a forma como hoje o tráfego se apresenta. Temos notado também que essas crianças chegam tardiamente às escolas, fruto do distanciamento da escola de Riboque Santana.

Falo mais da Cidade de Santana, porque é o local onde se vê esses indicadores mais notáveis e alguns alunos da Escola Primária Adão Deus Lima têm que estudar debaixo do edifício, onde é a igreja. Vejo isso com alguma preocupação e falo deste item para revermos, porque fala de construção e reabilitação de infra-estruturas. Se o valor der para fazermos uns ajustes ou o Ministério tomar nota ou rever a construção de mais salas de aula, para responder a essas situações que se prendem muito com o insucesso dos alunos, o risco e sobretudo quando queremos uma educação de qualidade para todos.

Como estamos nesta reflexão, tentarei, se for o caso, trazer mais abordagens sobre o meu Distrito, porque vejo que o XVI Governo está na verdade bastante preocupado com a educação e espero que venha a rever a minha abordagem.

Muito obrigado Sr. Presidente.

O Sr. **Presidente**: — Bom, Sras. e Srs. Deputados, quero informar que desde ontem mandamos via internet algumas alterações sugeridas pelo Governo, num jeito de contribuição. Portanto, está na internet e espero bem que os deputados possam possuir estes documentos, que também serão objecto da nossa discussão hoje e não só, verifiquem e tenham algumas considerações, quando for necessário. Então, são esses documentos avulsos, mas estão na vossa pasta, foram enviados desde ontem.

Tem a palavra o Sr. Deputado José Manuel da Costa Alegre.

O Sr. **José Manuel Costa Alegre** (ADI):— Estou ultrapassado.

O Sr. **Presidente**:— Há mais alguma intervenção na área da Educação?  
Não havendo, vamos passar para a área da Saúde. Intervenções, Sras. e Srs. Deputados.  
Tem a palavra o Sr. Ministro Afonso Varela, para uma intervenção.

O Sr. **Ministro da Presidência do Conselho de Ministros e dos Assuntos Parlamentares** (Afonso Varela):— Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, bom dia.

Gostaríamos apenas de responder à preocupação do Sr. Deputado, relativamente à situação em Santana. Como ele próprio concluiu, a educação é uma preocupação central deste Governo e isto está traduzido no Orçamento que foi submetido a Vossas Excelências aqui neste Plenário. Queria dizer-vos que o Governo faz, neste ano de 2017, um esforço bastante grande, na medida em que evoluímos de um orçamento de investimento na educação, estou a falar do Programa de Investimento Público, de 8,87% para mais de 13%. Portanto, isso traduz a nossa preocupação. Com algumas obras que estão em curso e outras que serão lançadas este ano, o Governo estará a construir cerca de 139 salas de aulas e o distrito do Sr. Deputado será contemplado com 10 salas de aulas. E digo isso excluindo as salas de aula que serão construídas para as crianças de jardim. Daí que não se resolve o problema, mas consideramos que estamos a cumprir os objectivos que temos, que é de reduzir o número de alunos por salas de aula.

Agora, a questão a que se refere de deslocação, eu gostaria, de facto, sem qualquer demagogia, de dizer, não porque eu andei muito, não porque outros Srs. Deputados que aqui estão andaram muito para chegarem à escola, que temos que habituar também as nossas crianças a algum esforço, quando se tem que fazer 200, 300 e 400 metros para chegar à escola. Depois tem-se que resolver cada problema em sede própria. Quer dizer, não se vai construir uma sala de aula em cada beco, porque não se respeita as regras de trânsito e há perigo nas estradas. Por isso, a acção do Governo vai nesses os dois sentidos, obviamente construir salas de aulas para acomodar os alunos, para criar as condições pedagógicas do ensino, colocar as salas de aula mais próximas possíveis dos alunos, mas também reforçar a Polícia de Trânsito, para que se possa circular com a devida cautela, respeitar as passadeiras, respeitar as pessoas que circulam pelas nossas vias. Esta é a nossa abordagem.

Muito obrigado.

O Sr. **Presidente**:— Tem a palavra o Sr. Deputado José António Miguel, na área da Educação.

O Sr. **José António Miguel** (ADI):— Sr. Presidente, Srs. Ministros, Sras. e Srs. Deputados, bom dia.

Se venho tomar a palavra, é na sequência da intervenção do Sr. Ministro, com relação à Polícia de Trânsito. Ligando isso à questão da educação, é para dizer que temos neste momento, em Madre Deus, uma escola integrada, pode-se dizer. Ela tem o Ensino Básico e o Secundário e se repararmos, quando estamos a descer, por exemplo, da Trindade à capital, nessa zona de Madre Deus, há muitas crianças que tentam atravessar de um lado para outro, para irem à escola. Nessa via, os carros passam com muita velocidade, daí que não sei o que se podia fazer, talvez uma parceria entre o Ministério da Educação e o Ministério da Defesa e Ordem Interna, no sentido de encontrarmos uma saída para essa situação, porque de facto são crianças que correm riscos terríveis ao atravessarem de um lado para outro. Por isso, por ser uma via rápida, não sei se podíamos pôr ali Polícia de Trânsito, para ajudar as crianças a atravessarem ou então qualquer outra saída, mas é preciso fazer alguma coisa, porque os carros passam ali com muita velocidade e as crianças correm risco. É apenas esta questão.

Muito obrigado.

O Sr. **Presidente**:— Mais intervenções por parte das Sras. e dos Srs. Deputados.  
Tem a palavra o Sr. Deputado Joaquim Salvador.

O Sr. **Joaquim Salvador** (ADI):— Sr. Presidente, Srs. Ministros, Sras. e Srs. Deputados bom dia.

Na esteira daquilo que disse o Deputado que me antecedeu, também tenho uma preocupação idêntica com a Escola Básica de Angra Toldo. A escola de Angra Toldo Praia está completamente posta na estrada e a preocupação é tão grande que gostaria que o Sr. Ministro e o Governo tivessem uma atenção especial, porque a escola já está praticamente invisível...

O Sr. **Presidente**:— Sras. e Srs. Deputados, há muito ruído na Sala, desculpem, mas temos que nos conter, para deixar também que o Deputado que está no microfone fale à vontade.

O Sr. **Joaquim Salvador** (ADI):— ... dizia que a escola está praticamente invisível e quando as crianças vão a essa escola não têm uma passagem. É uma estrada principal, muito perigosa para as crianças. Portanto, é no mesmo pensar que já havia aqui solicitado o Deputado, de verem que possibilidade, sobretudo com o Ministério de Infra-estruturas, para colocar sinais em defesa dessas crianças. É um pedido especial, acho que é importante também falar disto.

Também venho falar de uma outra preocupação. Em Póto-Póto a população cresceu muito e temos muitas crianças que não vão à escola. Estou a referir-me às crianças de jardim. Antes todas estavam em Mato Kitxiba, mas hoje o Jardim de Mato Kitxiba já não responde.

É verdade que há pretensão de o Governo construir outro jardim nos arredores, mas solicito ao Governo se é possível construir um jardim ali, para dar resposta, não só a essas crianças de Póto-Póto, mas também às do Bairro do Hospital.

Já temos espaço, aqui vejo construções de outros jardins, se pudessem reduzir, para aproveitar um bocado desse valor que existe, para facultar esse pedido, eu agradeceria.

Muito obrigado.

O Sr. **Presidente**:— Portanto, estamos ainda na área da Educação, convido a Sra. Deputada Ângela da Costa Pinheiro, para uma intervenção.

A Sra. **Ângela da Costa Pinheiro** (ADI):— Sr. Presidente, Sr. Ministro e Sra. Ministra, Caros Deputados e Caras Deputadas, bom dia.

Sr. Presidente, o que me traz cá é que, vendo o Orçamento para o ano económico de 2017, no Ministério da Educação, sei que existe um Programa Nacional de Alimentação nas Escolas, PNASE, e aqui no Orçamento não vejo nenhuma verba para apoio a esse programa. Visto que é um programa que atende a cerca de 56 000 crianças, quase um quarto da nossa população, e tem ajudado também muito no sucesso escolar, gostaria muito que o Governo nos desse uma explicação. Independentemente disto, vi também cá no Orçamento e aproveito para felicitar o Governo, pois pareceu um programa ou um projecto novo, que é o financiamento da cantina escolar. Não sei se é para o mesmo efeito, então gostaria que o Governo nos explicasse.

São essas a minha preocupação.

O Sr. **Presidente**:— Tem a palavra o Sr. Deputado Esmail da Glória.

O Sr. **Esmail da Glória** (ADI):— Sr. Presidente, volto cá mais uma vez a este púlpito, simplesmente para voltar a colocar uma preocupação. Gostaria de convidar os Srs. Deputados e as Sras. Deputadas para o item anterior, página 26-48, para dizer o seguinte: ao nível do Distrito Cantagalo, temos algumas escolas básicas e secundárias que, na minha opinião, carecem de edifício para a prática do desporto. A citar, a Escola Básica de Algés, na minha opinião, precisa de um espaço mais apropriado para se desenvolver o desporto. O item a que fiz referência vem na mesma designação, espero que possamos responder a esta preocupação dos alunos, que precisam fazer o desporto, dada importância do mesmo para as crianças e para o seu fortalecimento.

Fui professor na Escola de Ribeira Afonso e assistia com alguma tristeza à situação dos alunos. Eles saíam da escola e iam fazer a educação física até o campo de futebol da Vila de Ribeira Afonso e depois regressavam. E o estado do campo não ajudava para determinado tipo de desporto que o professor pretendia realizar.

Também reconheço a construção dos pólos desportivos no Distrito, que também vêm responder ao mesmo propósito, mas na escola seria bom se o Governo estendesse essa boa vontade, que eu sei que o Governo tem, para responder a estas duas preocupações que, na minha opinião, são prementes.

Muito obrigado.

O Sr. **Presidente**:— Muito obrigado Sr. Deputado.

Tem a palavra a Sra. Deputada Alda Ramos.

A Sra. **Alda Ramos** (ADI):— Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo, Caras Deputadas e Caros Deputados, bom dia.

A minha preocupação é simples, eu gostaria de solicitar ao Governo com relação a bolsas de estudo. Entendo que para as bolsas de estudo devem estar incluídas algumas crianças em São Tomé que têm grande dificuldade para entrar pela primeira vez no sistema de estudo, continuar ou concluir os seus estudos. Existem muitas mães com muitas dificuldades, existem muitas crianças que ainda não entraram pela primeira vez na escola e essas mesmas mães alegam que não têm condições para fazer com que os seus filhos continuem a estudar. Portanto, eu gostaria apenas, é uma sugestão, que o Ministério da Educação pensasse um pouco nesta situação, porque está cada vez a complicar. Antigamente, as mães faziam grandes esforços para conseguirem colocar os seus filhos nas escolas, mas actualmente tem havido grandes dificuldades. Não sei se não querem fazer muito esforço ou se é mesmo a política ou a situação do País. Portanto, é uma situação a reflectir, que a bolsa de estudo devia também estender-se mesmo para outras crianças das escolas primárias.

O Sr. **Presidente**:— Gostaria de convidar o Sr. Ministro, que está a representar o Ministro da Educação, para prestar alguns esclarecimentos às perguntas colocadas.

O Sr. **Ministro da Presidência do Conselho dos Ministros e dos Assuntos Parlamentares**:— Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, há uma preocupação inicial, eu creio que é do Sr. Deputado José António, que foi retomada pelo Sr. Deputado Joaquim Salvador, que tem a ver com a segurança, mas a problemática da segurança e da circulação, como eu disse, não se resolve propriamente em sede do Ministério da Educação, indirectamente, na medida em que o Ministério da Educação pode ajudar na educação e no civismo das pessoas.

Portanto, o problema que se põe é um problema de civismo, é um problema de circulação de trânsito e do respeito pelas crianças, pelos terceiros e por aqueles que andam a pé e da circulação de uma forma geral. Agora, não impede, como aconselharam, que haja uma parceria entre o Ministério da Educação e o Ministério da Defesa e Ordem Interna, particularmente da Polícia Nacional, da Polícia de Trânsito. Mas creio que essa parceria já existe. O que talvez seja necessário fazer hoje é estendê-la, reforçá-la. Creio que é isso que é preciso fazer, mas reconheço também que a sinalização de uma forma geral é bastante fraca aqui no País. Talvez seja necessário de facto reforçar essa sinalização, aproximação das escolas, as passeadeiras e tudo mais. Como eu disse, não é um problema que se resolve em sede de Educação, mas sim em sede de civismo, que é uma questão muito mais global, não é só do Ministério da Educação, porque se resolve sancionando e prevendo, através da própria polícia.

Outra questão que foi levantada é a questão dos jardins. Portanto, temos metas relativamente aos jardins. Temos metas dos alunos que devem chegar à 1.<sup>a</sup> classe, tendo passado pelo jardim, mas como perceberão não poderemos fazer tudo isto numa só vez. Eu dizia que baixamos o rácio de alunos por turmas. Já tivemos um rácio de 70 alunos por turmas, hoje o nosso rácio anda à volta de 57 alunos por turma e é esse esforço que estamos a fazer hoje com a construção dessas 130 salas, mas quando digo salas, há também casos que são escolas. Por exemplo, em S. Marcos, é mesmo uma escola. São cerca de 20 salas, portanto é um liceu quase do tamanho do Liceu de Batepá, que tem 24 salas. Esse propósito é para nos levar a pelo menos uma situação de 40-45 alunos por turma, o que ainda não nos satisfaz, porque em média deveríamos estar a volta de 20, se calhar, vinte e pouco alunos por turmas. É isso que explica que em 2016 concedemos ao Ministério da Educação, no seu programa de investimento, particularmente na construção de salas, 8,8% do PIB e este ano quase que duplicamos, tendo passado a 13,88. Isto porquê? Porque estamos a trabalhar com um objectivo e sabemos onde é que queremos chegar.

Relativamente a questões das creches, vamos construir algumas creches. Vamos construir em Bôbo Fôrro, vamos construir em Milagrosa, creio que vamos construir em Neves, vamos construir em Conde, que é uma coisa velha, antiga e que já passou por vários governos, mas inscrevemos e queremos construir. Obviamente que estamos a distribuir o mal pelas aldeias, localizando, não concentrando tudo só em Água Grande ou em Mé-Zóchi. Estamos a tentar distribuir o mal pelas aldeias, tendo em conta os recursos que temos.

Relativamente à questão de alimentação escolar, está inscrita no âmbito do programa PNASE. Há uma verba orçamentada, Dbs. 952 813 360,00, mas o Programa de Alimentação Escolar não é um programa exclusivo do Governo. Essa é a contribuição do Governo, mas há outras contribuições.

Obviamente que questão das creches nos preocupa, tendo em conta o papel das crianças na nossa sociedade hoje e no futuro mas, como eu disse, não seremos capazes de resolver de imediato esse problema apenas ao nível exclusivo do Governo. Daí que ao nível de investimentos consideramos, no que respeita ao código de benefícios fiscais, isentar totalmente todos os investimentos que sejam feitos pelo sector privado, na abertura e construção de jardins-de-infância e creches. Pensamos que isso é uma forma também de resolver o problema, mas pensamos também que a sociedade civil pode fazer alguma coisa nesse sentido, na medida em que temos um exemplo que vem de Malanza, no Distrito de Caué, que todos somos concordes em reconhecer que é o distrito mais pobre, mas nesse distrito, com a igreja e com a contribuição dos populares, estão a fazer uma grande creche. Portanto, era um exemplo que gostaríamos de ver abraçado e multiplicado por todo nosso país.

Uma última questão que foi levantada, que é bastante importante, creio que foi levantada pelo Sr. Deputado Esmiel da Glória, que é a questão dos espaços para a prática de desportos nas escolas. Quero dizer que aqui também nesse sector queremos alterar o paradigma. Quando dizemos isso de alterar o paradigma, não é uma palavra em vão, não é uma palavra oca, mas queremos fazê-lo efectivamente. Quero dizer que hoje é verdade que as vezes temos um limite de recursos mas já não concebemos construir uma instalação educativa, escolar sem um espaço desportivo não possível, mas que muitas vezes temos constrangimentos financeiros, mas mesmo assim vamos construir em Santana as 10 salas e haverá um espaço desportivo; vamos construir em Neves 12 salas e haverá um espaço desportivo; em S. Marçal outras 12 salas e haverá uma espaço desportivo; em Monte Café, 10 salas e haverá um espaço desportivo; em Angolares haverá um espaço desportivo e em Santa Catarina haverá um espaço desportivo.

Estamos a tentar multiplicar esses espaços desportivos, porque não concebemos uma instalação educativa escolar sem um espaço para a prática do desporto. Por isso, é verdade que pode não surgir concomitantemente com a construção, mas no nosso plano está previsto para que, quando houver recursos, possa fazer-se, porque consideramos que é um elemento fundamental, como se costuma dizer, alma sã tem que estar num corpo são, ou só um corpo são pode transportar uma alma sã.

Obrigado.

O Sr. **Presidente**:— Obrigado Sr. Ministro pela sua explanação. Portanto, há mais intervenções? Tem a palavra o Sr. Deputado José António Miguel. Sr. Deputado, aguarde um momentinho, porque o Sr. Ministro quer intervir ainda.

O Sr. **Ministro da Presidência do Conselho dos Ministros e dos Assuntos Parlamentares**:— Era só um complemento, para chamar atenção. Obrigado Sr. Presidente por me conceder a palavra nessas condições.

Era relativamente a bolsas. Entendemos também essa preocupação e o Ministério da Educação está atento a isso mas, como eu disse, cada coisa se resolve em sua sede e o Ministério da Educação tem já uma carga. Só quem passou ou passa por lá sabe, mas pensamos que a preocupação tem acolhimento, a preocupação com as mães, com as crianças que não têm dinheiro, tem um acolhimento em vários programas que são desenvolvidos pelo Ministério do Emprego e Assuntos Sociais, como o programa de mães solteiras, de apoios diversos e de carenciados. Pensamos que aqui se resolve e é uma questão para reflexão. Se calhar não justifique de momento a abertura de um programa de bolsas de estudo propriamente para o ensino primário, mas a preocupação é real e pensamos em reforçar esses programas sociais para atender a esta questão.

Obrigado Sr. Presidente, obrigado Srs. Deputados.

O Sr. **Presidente**:— Tem a palavra o Sr. Deputado José António Miguel, para uma intervenção.

O Sr. **José António Miguel** (ADI):— Sr. Presidente, queria abordar a questão que tem a ver com o que o Sr. Ministro acabou de dizer, mas não no âmbito do Ensino Básico ou Secundário, mas sim bolsas para formação, no ensino superior. Porque no documento, onde aparece o Programa de Investimento Público, página 3-6, temos uma verba inscrita para bolsas de estudo. Não sei se essa verba é para bolsas de formação interna e também para formação externa, porque é a mesma verba. Eu não sei se há uma outra rubrica que afecta verbas apenas para formação interna e uma outra para bolsa externa, por um lado.

Por outro lado, também gostaria de agradecer ao Sr. Ministro pela explicação que deu com relação à parceria. Quero dizer que essa parceria existe, porque toda gente que passa pela cidade capital, em São Tomé, bem como também nalgumas capitais dos distritos, encontram os polícias a ajudarem as crianças a atravessarem as vias. Por isso, o que eu estava a querer referir é o caso particular de Madre Deus. Vê-se de facto que deveria então estender essa parceria, porque a parceria já existe.

Muito obrigado.

O Sr. **Presidente**:— Sras. e Srs. Deputados, há mais alguma intervenção? Tem a palavra o Sr. Deputado Mário Fernandes.

O Sr. **Mário Fernandes** (ADI):— Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo, bom dia. O que me traz cá é uma situação um bocado complicada. Estou a referir-me a desigualdade entre os resultados dos alunos que vêm de Caué, quando terminam o seu 11.º ou 12.º ano. Isso tem impedido a atribuição de bolsas na área da medicina. A título de exemplo, exigisse-se o nível mínimo de 14 valores. Recordo-me bem que há 2 anos, tivemos uma oportunidade de ter duas bolsas de medicina para Caué e os alunos foram completamente excluídos por não terem essa média. Portanto, peço cá que arranjem uma estratégia ao nível do Ministério da Educação, através do metodólogo ou controlo de qualidade dos professores, para ver se se consegue aumentar o nível, no fim do 11.º ano e 12.º ano, por um lado.

Por outro lado, há uma desigualdade, comparando com os outros distritos. Em Angolares, temos as salas de aula da Secundária Básica completamente superlotadas e neste orçamento não está contemplado. Entendo que o Governo está apertado, mas era bom que anotasse isso como uma das preocupações para o orçamento do próximo ano.

Por outro lado, a deslocação dos alunos que saem de Monte Mário para Porto Alegre, uma distância que ronda cerca de 12 km, numa zona muito chuvosa e gostaria que o Governo reflectisse acerca do transporte desses alunos. Para isso, proponho a seguinte solução: existe em Porto Alegre uma viatura de emergência ligada à área da Saúde e grande parte das vezes essa viatura fica imobilizada. É uma questão de o Ministério da Educação, em consonância com o Ministério da Saúde poderá ver como solucionar. O transporte é pequeno, não há duvidas, mas os alunos são cerca de 12 e não vão todos de uma só vez. Portanto, logo de manhã iriam 6 e, no segundo período, outros. Nos dias em que houvesse casos de emergência de saúde, aí podia-se fazer um esforço, porque o caso de saúde está em primeiro lugar. Portanto, é uma questão só de gestão de combustível e coisa assim desse tipo. Que se possa alocar essa viatura, de forma que seja o Ministério da Educação a assumir o combustível e não Ministério da Saúde, nesse caso.

Acho que é isso de momento.

O Sr. **Presidente**:— Mais intervenções, Sras. e Srs. Deputados?

Então, terminamos o Sector da Educação e vamos agora convidar o Sr. Ministro, se tiver mais algum esclarecimento a prestar.

Tem a palavra o Sr. Ministro.

O Sr. **Ministro da Presidência do Conselho de Ministros e dos Assuntos Parlamentares**:— Sr. Presidente, rapidamente eu gostaria de dizer, a título de informação, que haverá 6 salas de aulas em Angolares, outras 6 salas de aulas em Porto Alegre, quer dizer que o liceu que lá foi feito, foi feito já na perspectiva de se fazer o primeiro andar. Portanto, tem resistência suficiente para se fazer mais 6 salas e isso permitirá que outras classes possam ter lugar nessas escolas e não tenham a necessidade de se deslocar para zonas mais longínquas.

Relativamente à questão da qualidade que levantou, há um programa que vem correndo já de algum tempo a esta parte, que tem como objectivo 2018. Quer dizer que até 2018 toda a gente que estiver a leccionar no nosso Sistema de Educação tem que ter uma formação pedagógica, particularmente. Se não tiverem, serão, em princípio, obrigados a abandonar o sistema. Tudo isso numa perspectiva de melhorar a qualidade de ensino em São Tomé e Príncipe.

Relativamente a bolsas, tomamos uma decisão interna de ponderação que faz com que um aluno que venha de uma zona mais longínqua, com uma média mais baixa, possa ser equiparado a um aluno de Água Grande, com uma média superior. Mas isso é um problema interno e as bolsas e as admissibilidades não dependem de nós, dependem das universidades. Ainda que eu queira dar oportunidade a um aluno de Caué ou de qualquer outro distrito que tenha uma média 12 para ir fazer medicina, quando apresento a candidatura à universidade, esta vai dizer-me que é preciso 18, 19 ou 20 e não tenho como fazer. E não quero aqui usar a demagogia, sem contar as ineficiências, para não chamar outro nome, do nosso próprio sistema interno, que penaliza muitas vezes as pessoas que estão em determinadas circunstâncias.

Relativamente à questão das bolsas, gostaria de dizer que estão separadas, estão previstas e há dois capítulos que se referem aos mestrados, doutoramentos e licenciaturas e há um outro capítulo. Portanto, estão previstas bolsas internas e bolsas externas. Creio que estão cobertas. Podemos epilogar sobre os montantes e a disponibilidade no momento, mas estão previstas no orçamento.

Os transportes escolares, também é uma questão recorrente, mas toda a gente notou que melhorou substancialmente. Fizemos opções que nos permitiram ter muito mais transportes, mas quero dizer que essa é uma preocupação global. Vou tomar o exemplo de Monte café. Em Monte Café, temos alunos da 5.<sup>a</sup> e 6.<sup>a</sup> classes que vêm para o Liceu Manuela Margarido, hoje. A construção de mais 10 salas de aulas em Monte Café é para permitir libertar salas no Liceu Manuela Margarido e ao mesmo tempo evitar que alunos com 10, 11 anos que estão na 5.<sup>a</sup> e 6.<sup>a</sup> classes possam sair de Monte Café para Batepá. Vai-se colocá-los lá. É um processo que leva necessariamente o seu tempo e que não pode ser feito com um estalar de dedos, mas o que importa aqui ver é a política, o sentido, a orientação que damos ao problema, com vista à sua solução. Portanto, estamos a agir sobre os transportes, sobre a construção de escolas, sobre a qualidade dos professores. O resultado final isso é que conta.

O Sr. **Presidente**: — Vamos passar a abordar questões atinentes ao Sector da Saúde.  
Tem a palavra o Sr. Deputado Ivo Costa.

O Sr. **Ivo Costa** (ADI): — Sr. Presidente, Srs. Ministros, Sras. e Srs. Deputados, bom dia.

Sra. Ministra, trago uma preocupação relativamente à Vila de Almas. Há lá um posto de saúde em construção, acho que a Sra. Ministra tem conhecimento. A obra está parada e a população está preocupada com a paralisia da obra. No Programa de Investimento Público, diz construção de um posto de saúde em S. Fenícia e não sei se se refere ao mesmo posto em construção. Gostaria que a Sra. Ministra nos desse uma explicação, para sabermos a razão da paralisia da obra.

O Sr. **Presidente**: — Mais questões referentes ao Sector da Saúde.  
Tem a palavra o Sr. Deputado Ossáquio Riôa.

O Sr. **Ossáquio Riôa** (ADI): — Sr. Presidente, tomo a palavra, porque estou um bocado preocupado com a situação do Posto Sanitário de Água Izé.

Sra. Ministra, sei e todo o mundo sabe que a água é um bem precioso. Vivo e convivo com o Posto de Água Izé e a informação que tenho é que o referido posto tem problemas de água já há 1 ano. E quando pergunto às pessoas que trabalham no posto, dizem que o problema é fácil, é fácil, mas não estão a resolver, não sei porquê. E água é muito importante para um posto sanitário. Não sei o que a Sra. Ministra pode fazer nesse sentido, para resolver o problema o mais rápido possível.

Outro problema é concernente a ambulância. Neste momento, várias vezes, a ambulância tem que sair dos Bombeiros para socorrer as pessoas, para trazer para a cidade. É complicado. Vi no documento aquisição de ambulâncias equipadas e vim rogar que envie também uma ambulância para Cantagalo, com a recomendação de que todos somos são-tomenses. Várias vezes ouvi as pessoas dizerem que a

ambulância não vai para Anselmo, Mato Cana e Bernardo Faro socorrer as pessoas. Eles são ou não são são-tomenses também?

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra o Sr. Deputado Esmail da Glória.

O Sr. **Esmail da Glória** (ADI): — Mais uma vez faço uso de palavra nesta Casa do povo, só para acrescentar um pouco sobre aquilo que havia dito o Sr. Deputado Ossáquio Riôa, que fazia menção ao Posto de Saúde de Água Izé. Não venho para abordar o mesmo tema, mas sim para acrescentar algo que acho premente darmos resposta. Digo nós, porque sou do grupo parlamentar que sustenta o Governo. Penso que já havia levantado a mesma preocupação na discussão do orçamento anterior e não vi neste orçamento resposta para o mesmo.

Temos um posto de saúde em Água Izé que, quando há internamento, constatamos que fazem parte do mesmo espaço homens e mulheres e, por vezes, a privacidade de cada um fica em jogo. Penso ser premente alargar o mesmo edifício. Apresento a minha preocupação, para que, caso o Governo venha apresentar um orçamento rectificativo, e espero que apresente, porque já deu sinal que dará entrada, para apresentar a requalificação do espaço, a extensão da instalação, com um modelo que possa vir a responder melhor à privacidade de cada um. Há pessoas com certos sintomas que ficam misturados com os outros e isso, do ponto de vista da saúde, não é bom.

Também gostaria de dizer que vejo com bons olhos a inscrição, neste orçamento, da construção de posto de saúde em S. Fenícia e em Ubua Budo sede. Quero parabenizar desde já a Sra. Ministra e o XVI Governo pela inscrição e dizer que continuem inscrevendo coisas boas para Cantagalo, que eu aqui, em nome do povo, agradecerei imenso.

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra o Sr. Deputado José António Miguel.

O Sr. **José António Miguel** (ADI): — Sr. Presidente, a minha intervenção é no sentido de solicitar à Sra. Ministra da Saúde qual o ponto de situação do Centro de Saúde da Trindade, em Mé-Zóchi. Como é que estão as obras? Como sabe, é uma obra extremamente importante para a população da Cidade da Trindade, particularmente de Mé-Zóchi e do País em geral.

Outra questão que gostaria de partilhar com os presentes, sabemos que hoje há necessidade de facto de haver ajuda de custos para encargos, sobretudo com a saúde. Sabemos que a saúde custa muito dinheiro e tudo que pudermos fazer no sentido de permitir que as pessoas também dêem a sua contribuição com relação a despesas de saúde é importante. Mas há uma questão que me preocupa, que tem a ver com o facto de haver uma boa franja da nossa população tem imensas dificuldades financeiras, que não têm rendimento nenhum, rendimento zero.

Não sei se ao nível do Governo, no âmbito da parceria, mais uma vez falo da parceria, entre o Ministério da Saúde e o Ministério de Emprego e Assuntos Sociais, no sentido de instituir uma espécie de cartão social, para que as pessoas que têm dificuldades, que não podem contribuir, que não podem participar dessa ajuda de custo, poderem ter isenção, quando precisarem do serviço de saúde, quer a nível da assistência médica e medicamentosa, para essas pessoas terem uma isenção nesse serviço, porque não têm rendimento nenhum. Conhecemos pessoas que têm rendimento zero e que precisam de facto desses cuidados de saúde.

O Sr. **Presidente**: — Convido a Sra. Ministra da Saúde a usar da palavra e para prestar algum esclarecimento ou dar alguma explicação ao Plenário.

A Sra. **Ministra da Saúde** (Maria de Jesus Trovoada): — Sr. Presidente, Caros Colega, Sras. e Srs. Deputados, bom dia.

Agradeço essa oportunidade de poder cá estar para abordar questões relativas ao Ministério da Saúde. O Ministério da Saúde é um Ministério, como todos nós sabemos, que cuida de problemas ligados à nossa saúde e este é um bem precioso, é algo que nos preocupa a todos. É um problema que é prioritário do Governo, está inscrito na sua agenda como uma prioridade. Sabemos que sem saúde não se pode fazer nada.

Respondendo à questão do Deputado que fez alusão à questão do Posto de Saúde de Almas, gostaria de informar-lhe que essa obra, por se tratar de uma obra da Câmara de Mé-Zóchi, encontra-se inscrita no orçamento dessa Câmara. Realmente também temos a obra que irá ser realizada este ano, entre outras tantas. Portanto, temos a construção prevista de um posto de saúde em S. Fenícia. Já está orçamentado e este ano iremos dar início a este projecto. O atraso prendeu sobretudo ao facto de ser um terreno que, não sendo do Estado, exige todo um procedimento que tem estado em curso. Este ano acreditamos que vamos conseguir arrancar e mesmo concluir esse posto de S. Fenícia.

Houve uma preocupação que foi colocada em relação ao Posto de Saúde de Mé-Zóchi, sabemos que esse é um centro em que se tem verificado inúmeros problemas, desde a sua conceção, e este Governo, desde o ano passado, tem estado a envidar esforços, no sentido de resolver essa questão. Nesse

momento, as obras têm estado em curso e acreditamos que até o final do primeiro trimestre conseguiremos resolver esta situação. Temos um projecto que está inscrito no código 5790 para fazer cobro a esta preocupação.

O Sr. Deputado Esmail colocou uma preocupação sobre o Posto de Saúde de Água Izé. Realmente é um posto de saúde que hoje constitui grande preocupação para este Governo. Esse posto, inicialmente, não foi concebido para internamentos. Como o próprio nome diz, era um posto, mas em determinada altura optou-se por transformar em internamento, devido a uma situação de emergência que se tem arrastado. Por constituir preocupação nossa, já na próxima semana, no dia 1 de Fevereiro, vamos assinar um contrato com o Japão, para dar início à ampliação do mesmo posto. E também estão orçamentados valores para ampliar o centro. Portanto, acreditamos que até o meado deste mês esta situação seja resolvida. Gostaria realmente de agradecer a sua preocupação, mas gostaria de dizer que não é apenas sua, é nossa e da grande parte da população de Cantagalo.

Gostaria de aproveitar que realmente essa situação não se teria colocado porque em Úbua Budo também temos um hospital que foi concebido, mas que por questões de infra-estrutura a construção de base não obedece às regras mínimas para as construções de saúde. Ainda no ano passado, o Governo investiu imensa verba naquele hospital, mas no fundo é algo que não é possível ser usado a curto prazo. Exige grandes obras para que realmente possa vir a ser utilizado como hospital.

Há aqui uma questão que foi colocada por um deputado, julgo ser de Cantagalo, que colocou a preocupação também quanto ao Posto Sanitário de Água Izé, relativamente a água. Esta é uma situação que acredito que não é um problema apenas do Ministério da Saúde, é algo que no plano do Governo urge e tem envidado todo o esforço no sentido de resolver grandes problemas de abastecimento de água em todas as localidades. É um assunto que acredito que a breve trecho irá ser resolvido, também faz parte da nossa agenda para melhorar e aumentar a rede de abastecimento de água nas comunidades.

Houve uma preocupação também levantada pelo mesmo Deputado, que tem a ver com a necessidade urgente de uma ambulância em Água Izé. Infelizmente a rede de ambulâncias actualmente existente em São Tomé já é muito antiga, realmente exige alguma substituição. O Governo tem pensado nesta preocupação, por isso já fez aquisição de duas ambulâncias, completamente equipadas, e este ano prevê mais três ambulâncias, porque o grande objectivo realmente é a criação de uma rede de emergência, para levar os serviços de saúde aos locais onde são necessários. Esta rede de emergência prevê esse conjunto de ambulâncias que são completamente equipadas, para fazer os primeiros socorros, mesmo serviços avançados aos locais onde forem necessários.

*Entretanto, assumiu a presidência o Sr. Vice-Presidente Levy Nazaré.*

O Sr. **Presidente** (Levy Nazaré): — Mais intervenções na área de Saúde.  
Não havendo, passamos para o Ministério do Emprego e Assuntos Sociais.  
Intervenções, contributos.  
Tem a palavra o Sr. Deputado Milton Lima.

O Sr. **Milton Lima** (ADI): — Sr. Presidente, Srs. Ministros, Srs. Deputados, bom dia.

O que trago basicamente são contribuições, porque andei nessa casa 17 anos e tenho algum conhecimento. Sr. Ministro, o Ministério tem tido visibilidade, tem feito aquilo que consideramos um bom trabalho e felicito-o por isso. Contudo, há necessidade de o Sr. Ministro reactivar alguns serviços desse Ministério. Falo mormente do observatório do emprego.

Penso que essa instituição já existia, se calhar funcionou com o apoio do PADRU e, em tempos, era um instrumento fundamental para o Ministério.

A nível da inspecção de trabalho, é necessário que seja mais interventiva. A inspecção de trabalho pode contribuir para a melhoria das finanças públicas com o seu desempenho. Por isso, deveria criar condições para que a inspecção do trabalho funcionasse em pleno e fosse mais interventiva.

Relativamente ao Centro de Formação Profissional de Budo-Budo onde foi a minha casa durante 14 anos, verificou-se melhorias, tem tido abrangência, tem feito programas de divulgação das suas actividades, programa de formação, mas há necessidade de melhorar algumas outras coisas. O Centro de Formação tem feito cursos modelados, de 3 meses, 9 meses e máximo 10 meses, sem equivalência académica. É necessário que se inverta a situação, para que o Centro passe a ter formação com dupla certificação, académica e profissional.

O Centro de Formação ao longo do ano acolhe cerca de 500 formandos, o que já é uma boa percentagem de pessoas que procuram formações, que muitas vezes têm saída e são solicitadas até por instituições e serviços públicos e privados. Algumas pessoas conseguem logo o primeiro emprego, entretanto, porque há essa procura crescente de formação, também há necessidade de construção de mais salas de aulas.

Aqui no orçamento está inscrita uma verba de apoio ao Centro de Formação, 2,4 mil milhões de dobras, no entanto, penso ser insuficiente, Sr. Ministro, porque o Centro, além de necessitar de mais salas de aulas, precisa também de meios rolantes. O Centro tem duas viaturas que foram adquiridas, uma em 1999, em

tempo do Projecto PREP e a outra em 2002, através da Cooperação Portuguesa. Essas viaturas já estão obsoletas e vejo que esse montante não é suficiente para construir as salas e também adquirir viaturas, a não ser que o Governo faça prioridade nesse aspecto.

Outro aspecto também relativamente ao meu ex-Ministério,...

**Uma Voz:** — Teu Ministério.

O Sr. **Milton Lima** (ADI): — Meu caro, fui da casa 14 anos.

Sr. Ministro, tem a ver com a necessidade de parcerias. O Ministério de Trabalho tem que buscar parcerias formativas. Em tempos, existia com o centro de formações em Portugal e Cabo Verde, que concediam a São Tomé algumas formações. Seria bom que se reactivasse essas parcerias, se calhar não só para funcionários, como quadros do sector público e privado e também para pessoas que procuram formações.

O Sr. **Presidente:** — Tem a palavra o Sr. Deputado Abnildo d'Oliveira.

O Sr. **Abnildo d'Oliveira** (ADI): — Sr. Presidente, venho solicitar ao Sr. Ministro um esclarecimento. Temos inscrito no código 5762 «construção e reabilitação de casas sociais». Sabemos que estamos num país em que a maior parte da população é pobre, logo, a questão de carência e a necessidade de apoio se impõe, sobretudo as classes mais vulneráveis. No entanto, sabemos que a questão de casas sociais é um conceito vasto, mas queria que o Sr. Ministro pudesse esclarecer em que consiste estas casas sociais que estão cá inscritas, sobre a construção e reabilitação.

*Entretanto, reassumiu a presidência o Sr. Presidente José Diogo.*

O Sr. **Presidente:** — Recordo que estamos a apreciar assuntos atinentes ao Ministério do Emprego e Assuntos Sociais.

Julgo não haver mais preocupações a colocar. Se não, convido o Sr. Ministro a usar da palavra, a fim de prestar algum esclarecimento.

O Sr. **Ministro de Emprego e Assuntos Sociais** (Emílio Lima): — Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, bom dia.

Tentando esclarecer algumas questões que foram aqui levantadas pelos Srs. Deputados e falando sobre os aspectos que têm a ver com o funcionamento do Ministério, relativamente à unidade de observatório de emprego e à inspecção de trabalho, são dois serviços que estão em reforma.

Na inscrição aqui no orçamento, se analisarmos o aspecto de funcionamento, no âmbito das despesas correntes, aquilo que é relativo ao funcionamento do Ministério, incluem aspectos que têm a ver com reformas, quer ao nível legislativo, quer ao nível de maior enquadramento e melhor forma de que possam prestar serviços e responder s nossas expectativas.

Há um outro aspecto que tem a ver com o funcionamento do observatório que são os estudos que o Governo já solicitou aos nossos parceiros e a OIT disponibilizou-se em nos ajudar, financiando assistência técnica e consultorias, para que esses serviços possam prestar um melhor serviço.

Em relação ao Centro de Formação Profissional de Budo-Budo, o montante inscrito no PIP corresponde a 20% que é a nossa contribuição na parceria com o Ministério de Trabalho e Solidariedade de Portugal.

Como sabe, temos uma parceria com Portugal, no âmbito do PEP, programa de cooperação que temos com Portugal, e o Governo de São Tomé e Príncipe dá uma contribuição de 20% e a Cooperação Portuguesa financia os 80% para o funcionamento. É neste quadro que temos previsto a construção de quatro salas, neste ano vamos construir mais quatro salas, para dar resposta à procura que existe, sobretudo dos jovens, para responderem às suas expectativas, relativamente ao novo emprego.

Os meios rolantes estão previstos, no âmbito do protocolo que temos com a Cooperação Portuguesa.

Em relação à necessidade de parceria, o nosso Ministério tem parcerias com várias instituições e para resolvermos as necessidades sociais temos parcerias internamente com as câmaras, as ONG, as igrejas, que estão no terreno e conhecem melhor a realidade e, em relação às parcerias externas, continuamos a trabalhar com os nossos parceiros tradicionais: o Ministério de Emprego de Portugal, o Ministério de Emprego de Cabo Verde, quer a disponibilidade que nos foi manifestada pela Secretaria de Trabalho e Formação Profissional de Timor-Leste.

As casas sociais que estão inscritas no orçamento do Ministério de Emprego e Assuntos Sociais são casas sociais para responderem às famílias mais carenciadas. São modelos de casas sociais que devem responder às famílias mais carenciadas, aquelas que não têm condições mínimas para terem casas condignas para a sua habitabilidade. São essas é que estão inscritas naquele montante que o Sr. Deputado vê aqui, 5 biliões de dobras.

O Sr. **Presidente:** — Mais intervenções em relação a este sector?

Não havendo, passaríamos ao Ministério da Juventude e Desporto.  
Tem a palavra o Sr. Deputado Martinho Domingos.

O Sr. **Martinho Domingos** (ADI): — Sr. Presidente, a nível do desporto, gostaria de fazer algumas perguntas ao Sr. Ministro do Desporto e obter algumas informações, mas primeiramente quero felicitar o Governo por estar preocupado no incentivo da prática desportiva, como promotor da garantia de saúde física e não só.

Também quero elogiar o Governo pela iniciativa de criar o programa de desporto escolar, tendo em conta a importância do desporto na vida humana. Tenho conhecimento de que o Governo tem estado a realizar várias acções a níveis dos distritos, instalações desportivas, falo concretamente dos polos desportivos, para incentivar os jovens a praticar o desporto, para o bem da sua saúde e não só, assim como outros males que os jovens poderão deixar de praticar, tendo em conta a existência de instalações desportivas para a realização do desporto.

Gostaria de felicitar o Governo pela iniciativa de realização de actividades com relação ao campo desportivo de Futebol 11 da Trindade, tendo em conta que na Trindade e arredores perdemos esse campo há vários anos.

Gostaria que o Sr. Ministro me explicasse com relação aos trabalhos que têm feito, porque vejo no orçamento um valor de 10 mil milhões, mas não sei se o trabalho é para ser feito de forma faseada. Sei que têm estado a fazer os trabalhos, então gostaria que o Sr. Ministro nos desse uma explicação, se se refere aos trabalhos já realizados ou se há outro trabalho a ser feito.

Gostaria também de solicitar ao Sr. Ministro com relação aos Jogos Juvenis da CPLP. Primeiramente, gostaria de felicitar o Governo por acolher a realização desses jogos em São Tomé e Príncipe, mas porque não vejo nada para a preparação desta actividade, não sei se as instalações que têm estado a criar a nível dos distritos e a nível dos campos que vão ser construídos, nomeadamente da Trindade, são preparativos para esses jogos. Gostaria que esclarecesse da melhor forma.

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra o Sr. Deputado Milton Lima.

O Sr. **Milton Lima** (ADI): — Sr. Ministro da Juventude e Desporto, em primeiro lugar, quero felicitá-lo pelo seu desempenho. No fim da Legislatura, sairá feliz, porque deixará ficar a sua marca no ex-Sinécia, nos polos desportivos e no desporto escolar, que reactivou. Portanto, um bem-haja, Sr. Ministro, por isso.

Não está inscrito no OGE nem no PIP, é uma situação se calhar que se pode resolver, encontrando algum remanescente. Sr. Ministro, os moradores de Boa Morte, em tempos, conseguiram um espaço na zona de Palmar, onde inicialmente abrimos e limpamos para a prática desportiva.

Aquele espaço destinava-se a construção de um campo de futebol 11. Por falta de apoio, aquilo está como se fosse um terreno baldio. Se o Sr. Ministro puder encontrar, ao longo do ano, algum remanescente para podermos limpar e instalar ali algumas balizas para a marcação do terreno, seria bastante bom para nós. Boa Morte tem jovens dinâmicos, equipas de futsal, basquetebol e o desporto tem vindo a crescer, não só na zona como no País. Tendo lá um espaço, seria muito bom para nós.

Sr. Ministro, este é um apelo que faço a Vossa Excelência, para encontrar ao longo do ano um remanescente para que pudéssemos ao menos marcar o espaço e termos ali balizas.

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra o Sr. Esmail da Glória.

O Sr. **Esmail da Glória** (ADI): — Sr. Presidente, venho simplesmente para dizer que ao nível da localidade de Praia Almoxarife, Distrito de Cantagalo, a população tem um espaço que está disponível para construção. Gostaria de pedir encarecidamente ao Sr. Ministro que, no quadro das suas acções ligadas à criação de infra-estruturas recreativas, previsse também, se possível nesse orçamento ou quando houver algum financiamento, ou fizesse algum esforço, para nessa localidade termos também uma obra destas, conhecendo a importância da mesma para a juventude, sabendo que é prioridade do seu Ministério ver jovens com essas obras, para responder de certa forma aos seus anseios. Mesmo se não conseguir fazer agora, sei que o seu Ministério também está um pouco apertado e a conjuntura hoje não favorecer muito, mas que no próximo orçamento ou até mesmo no de 2018, possa vir a conhecer este bem que tanto a juventude dessa localidade espera.

Muito obrigado.

O Sr. **Presidente**: — Obrigado Sr. Deputado. Tem a palavra Sr. Deputado Joaquim Salvador para uma intervenção.

O Sr. **Joaquim Salvador** (ADI): — Sr. Presidente, é apenas uma preocupação, na esteira daquilo que fizeram os meus antecedentes.

*Risos gerais.*

Os que me antecederam, obrigado e desculpe.

Gostaria de felicitar o Governo também por estar preocupado com o desporto. Desporto é saúde, desporto é vida. Quero dizer também que me preocupo com a juventude de Potó-Potó e Budo-Budo. Sabemos que todas as zonas estão a crescer, mas a juventude de Potó-Potó e Budo-Budo não têm um campo de desporto para se distraírem. Daí que temos o campo militar em baixo e as duas comunidades aproveitam para se distraírem.

Sabemos que não há condições, sabemos que o meio é fraco, mas quando solicitamos, ainda que não seja atendido agora, é uma preocupação.

Sr. Ministro, dê também uma satisfação a essa parte da juventude que se encontra ali, tratando melhor esse campo. Não é grande coisa, mas abrir um pouco e dar espaço para que possam se divertir.

O Sr. **Presidente**: — Portanto, convidaria o Sr. Ministro da Juventude e Desporto para prestar alguns esclarecimentos.

O Sr. **Ministro da Juventude e Desporto** (Marcelino Sanches): — Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Caros Colegas Ministros, muito bom dia.

Em relação às questões levantadas pela Bancada do ADI e pelo Deputado, concretamente Martinho Domingos, começaria a responder que o campo da Trindade esta a ser feito por etapas. A primeira etapa já esta concluída e muito brevemente, assim que o Orçamento for aprovado, faremos a segunda parte que é, para ser mais específico, pôr mais barro, compactar o barro e fazer o lancil, tecnicamente assim é que se diz, e pôr o campo viável, para se poder praticar o desporto, porque o grande objectivo do Governo é dinamizar e massificar a prática do desporto. Sabemos que temos um país bastante jovem e pensamos que, através do desporto, poderemos mudar o comportamento da nossa juventude e contribuir para a formação desta juventude que nós todos almejamos que tenham o sucesso nas suas vidas futuras.

Em relação aos jogos da CPLP, quero esclarecer que é o jogo Sub 16. São jogos que começam nas escolas, ou seja, são jovens que estão nas escolas. Portanto, o Governo teve a preocupação, tomando em conta, sem agressão, que teremos em 2018 os jogos da CPLP, lançamos o desporto escolar, já a pensar nos jogos da CPLP. Temos duas rubricas para a melhoria de infra-estruturas desportivas, que servirão de apoio para os jogos da CPLP.

Na conferência de 2015, em Moçambique, na conversa de corredores, os outros Ministros manifestaram-se sentidos por São Tomé e Príncipe ter perdido todos os círculos dos jogos da CPLP e incentivaram-me que São Tomé pudesse receber os jogos, porque éramos o único País que não tinha realizado os jogos. Portanto, apresentamos a nossa candidatura e os países assumiram os jogos da CPLP como se fossem deles, que ajudariam São Tomé e Príncipe a realizar os jogos.

Em Março deste ano, estarão cá todos os Ministros da Juventude e Desporto, para fecharmos o projecto, para que possamos realizar os jogos dentro da realidade do nosso país. Por isso, posso até adiantar que, pelos levantamentos que fizemos, identificamos as nossas condições reais e até fizemos opção por cinco modalidades desportivas que posso aqui partilhar convosco, Srs. Deputados. Escolhemos o futebol, que temos um campo, o Estádio Nacional, temos a escola da Trindade, Manuela Margarido, que tem os regulamentos básicos para que possamos os jogos de basquetebol e o taekwondo. Portanto, temos as instalações e estamos a pensar em albergar os jovens no Liceu Nacional. Esteve cá o Secretário de Estado da Juventude e Desporto da República Portuguesa, a última visita que fez, e sugeriu que dariam todo o apoio para podemos albergar os jovens no Liceu Nacional. É gestão de agora gerirmos com o Ministério da Educação o tempo, para podermos fazer as intervenções. Mas isto tudo é um projecto que esta em aberto e também vamos convidar todos os cidadãos e todas as instituições a colaborarem, para que esses jogos sejam um sonho no nosso país.

Muito obrigado pela vossa contribuição, é sinal de que estão atentos.

Aos Deputados Milton, Esmail e Salvador, como sabem, esta é a nossa preocupação, é a preocupação do Governo e faremos tudo para podermos descentralizar a prática do desporto em São Tomé e Príncipe. Ficam registadas as vossas preocupações, remetê-las-ei ao meu gabinete de infra-estruturas e, se ainda este ano tivermos alguma oportunidade, alguns meios, faremos uma intervenção nessas instalações desportivas que aqui foram solicitadas.

A todos, muito obrigado.

O Sr. **Presidente**: — Obrigado Sr. Ministro.

Tem a palavra o Sr. Deputado Pedro Carvalho.

Sr. **Pedro Carvalho** (ADI): — Muito obrigado Sr. Presidente, bom dia Srs. Deputados.

Sr. Ministro, algumas preocupações, em relação à pista de tartan e iluminação do nosso Estádio 12 de Julho, iluminação também do parque ex-Sinécia e, embora o Parque Popular esteja sob tutela da Câmara de Agua Grande, não sei se há alguma possibilidade de, junto do Ministério, darem uma mão para a iluminação pública, porque em relação aos jogos que se pretende realizar, os jogos juvenis, tenho a impressão que partes de jogos serão realizados lá no Parque Popular.

Também tenho uma preocupação, na minha localidade, que é o Riboque, a Câmara deu início à construção de um pólo desportivo, na zona de Vigoso, e todos nós sabemos quais são as dificuldades que essas instituições enfrentam. Portanto, eu sugeria uma parceria da Câmara com o Ministério. Pelo que constatei lá no terreno, a primeira fase, que é a fase do nivelamento e da pavimentação, já esta e agora faltam as balizas e a iluminação. Portanto, não sei se o Sr. Ministro pudesse esclarecer-nos.

Muito obrigado.

O Sr. **Presidente**: — Convido o Sr. Ministro a usar da palavra.

O Sr. **Ministro da Juventude e Desporto**: — Sr. Deputado Pedro Carvalho, em relação à pista de tartan, através da Federação Internacional de Atletismo, já estamos a desenvolver acções, para que efectivamente pudéssemos pôr a pista de tartan ainda este ano no Estádio Nacional, através da solidariedade olímpica. Portanto, se tudo correr bem, teremos a pista de tartan, tudo também a pensar nos jogos, e não só, também na preparação dos nossos jovens para as futuras competições.

Em relação à infra-estrutura da Câmara, é da Câmara e o Ministério não tem rubrica para isso. Podemos colaborar, mas de momento não tenho uma resposta exacta para lhe dar.

Eu também quero aqui aproveitar para dizer que já estamos a preparar e também já temos um orçamento para a melhoria das infra-estruturas desportivas. Portanto, contemplam os dois, o Parque do ex-Sinécia e o Parque Popular, para arranjam o problema da electricidade.

E quero aproveitar aqui também para dizer que ainda no próximo mês lançaremos um pólo desportivo em Madalena, no Distrito de Mé-Zóchi. Tudo isto, porque é uma política e o Governo está empenhado em dar oportunidade a todos os jovens do nosso país.

O Sr. **Presidente**: — Portanto, não havendo mais inscrições, Sras. e Srs. Deputados, terminamos assim a análise, na especialidade, das Grandes Opções do Plano e do Orçamento Geral do Estado para o ano económico de 2017, após a apreciação das áreas institucional, económica e, por fim, área social.

Vamos passar agora à votação, na especialidade, das duas propostas de lei. Vamos analisar primeiramente as Grandes Opções do Plano, artigo por artigo. Sendo assim, vamos apreciar o preâmbulo. E nesse sentido, Sras. e Srs. Deputados, se houver algumas alterações, alguns subsídios, é o momento de fazê-los, porque estamos em sede própria, na especialidade. Posto isto, vamos passar a apreciar o preâmbulo. Srs. Deputados, alguma observação, alteração ou sugestão?

Não havendo, passemos à votação.

*Submetido à votação, foi aprovado com 32 votos a favor e 17 votos contra.*

Portanto, esta aprovado o preâmbulo.

Passemos ao artigo 1.º.

Observação ou proposta de melhoria?

Votemos o artigo 1.º.

*Submetido à votação, foi aprovado com 32 votos a favor e 17 votos contra.*

Portanto, está aprovado o artigo 1.º.

Artigo 2.º.

Observação, proposta de melhoria do texto?

Portanto, submeto o artigo 2.º à votação.

*Submetido à votação, foi aprovado com 32 votos a favor e 17 votos contra.*

Portanto, está aprovado o artigo 2.º.

Vamos apreciar agora o artigo 3.º.

Sugestão ou proposta de emenda? Alguma alteração?

Não havendo, submeto o artigo 3.º à votação.

*Submetido à votação, foi aprovado com 32 votos a favor e 17 votos contra.*

Está aprovado o artigo 3.º.

Vamos agora apreciar o artigo 4.º. Melhorias de acções e projecto orçamentais? Alguma observação?

Não havendo, vamos votar o artigo 4.º.

*Submetido à votação, foi aprovado com 32 votos a favor e 17 votos contra.*

Portanto, agora vamos apreciar o artigo 5.º. Memorando de políticas económicas e financeira. Observação? Proposta de emenda? Alteração do texto? Não havendo, submeto o artigo 5.º à votação.

*Submetido à votação, foi aprovado com 32 votos a favor e 17 votos contra.*

Está aprovado o artigo 5.º.

Artigo 6.º, entrada em vigor.

*Submetido à votação, foi aprovado com 32 votos a favor e 17 votos contra.*

Portanto, está aprovado o artigo 6.º.

Posto isso, está aprovada a proposta de lei das Grandes Opções do Plano de 2017, na especialidade.

Vamos agora apreciar e aprovar a proposta de lei, também na especialidade, do Orçamento Geral do Estado para o ano económico de 2017, começando por apreciar o preâmbulo.

Temos o texto do preâmbulo, alguma sugestão? Alguma proposta de melhoria ou de alteração? Não havendo, submeto o preâmbulo à votação.

*Submetido à votação, foi aprovado com 32 votos a favor e 17 votos contra.*

Vamos agora apreciar o artigo 1.º, objecto. Alguma sugestão de melhoria, alguma alteração? Não havendo, vamos votar.

*Submetido à votação, foi aprovado com 32 votos a favor e 17 votos contra.*

Vamos analisar agora rapidamente o artigo 2.º, estimativas de receitas. Alguma sugestão? Não havendo, votemos então o artigo 2.º.

*Submetido à votação, foi aprovado com 32 votos a favor e 17 votos contra.*

Vamos analisar já agora o artigo 3.º.

Sr. Deputado Carlos Coreia, é só para lhe informar que estamos em plena votação e, em relação às normas internas da Assembleia, não deveria entrar agora na Sala. Peço-lhe para aguardar um pouquinho. Logo que terminar a votação, poderá regressar ao seu lugar.

Vamos prosseguir com a nossa apreciação. Estamos a apreciar o artigo 3.º. Portanto, alguma alteração? Alguma sugestão?

Não havendo, passemos à votação.

*Submetido à votação, foi aprovado com 32 votos a favor e 17 votos contra.*

Vamos rapidamente apreciar o artigo 4.º, finanças da Região Autónoma do Príncipe. Alguma sugestão ou alteração?

Não havendo, vamos votar.

*Submetido à votação, foi aprovado com 32 votos a favor e 17 votos contra.*

Vamos apreciar agora o artigo 5.º. Sugestão? Alguma alteração? Alguma proposta de emenda? Não havendo, vamos votar.

*Submetido à votação, foi aprovado com 32 votos a favor e 17 votos contra.*

Vamos agora apreciar o artigo 6.º, financiamento interno. Tem a palavra o Sr. Deputado Martinho Domingos.

O Sr. **Martinho Domingos** (ADI): — Sr. Presidente, neste artigo, na segunda linha do n.º 1 diz: «O exercício económico de 2016», mas penso que é 2017.

O Sr. **Presidente**: — É uma proposta de emenda ou de correcção.  
Tem a palavra o Sr. Deputado Abnildo d'Oliveira.

O Sr. **Abnildo d'Oliveira** (ADI): — Sr. Presidente, sinto-me ultrapassado. A minha contribuição era em relação a este mesmo aspecto, alteração do ano, ano económico 2017.

O Sr. **Presidente**: — Obrigado Sr. Deputado.  
Há mais alguma correcção a fazer?  
Não havendo, vamos votar o 6.º com a respectiva emenda feita pelo Sr. Deputado Martinho Domingos.

*Submetido à votação, foi aprovado com 32 votos a favor e 17 votos contra.*

Portanto, está aprovado o artigo 6.º.

Vamos apreciar o artigo 7.º, crédito externo.  
Sugestão, proposta?  
Não havendo, submeto o artigo 7.º à votação.

*Submetido à votação, foi aprovado com 32 votos a favor e 17 votos contra.*

Portanto, está aprovado o artigo 7.º.

Vamos agora apreciar o artigo 8.º, cobrança das receitas.  
Alguma correcção? Alguma proposta de emenda?  
Não havendo, vamos votar.

*Submetido à votação, foi aprovado com 32 votos a favor e 17 votos contra.*

Vamos ao artigo 9.º, contenção de despesas públicas. Alguma correcção? Proposta de emenda ou de melhoria do texto?

Então, Sras. e Srs. Deputados, vamos votar o artigo 9.º.

*Submetido à votação, foi aprovado com 32 votos a favor e 17 votos contra.*

Vamos agora apreciar o artigo 10.º, requisitos dos beneficiários.  
Algum comentário?  
Não havendo, vamos votar o artigo 10.º.

*Submetido à votação, foi aprovado com 32 votos a favor e 17 votos contra.*

Vamos apreciar o artigo 11.º, liquidação das despesas não orçamentadas. Responsabilidade.  
Há alguma correcção?  
Não havendo, submeto o artigo 11.º à votação.

*Submetido à votação, foi aprovado com 32 votos a favor e 17 votos contra.*

Vamos apreciar o artigo 12.º, orçamento das despesas.  
Algum comentário?  
Não havendo, vamos votar.

*Submetido à votação, foi aprovado com 32 votos a favor e 17 votos contra.*

Vamos apreciar o artigo 13.º. Despesas ilegíveis. Há alguma correcção. Não havendo vamos votar.

*Submetido a votação, foi aprovado com 32 votos a favor e 17 votos contra.*

Artigo 14.º, regime de aquisição de bens e serviços. Há alguma proposta de emenda, alteração ou observação. Não havendo vamos votar o artigo 14.º.

*Submetido a votação, foi aprovado com 32 votos a favor e 17 votos contra.*

Vamos agora apreciar o artigo 15.º. Sugestão, proposta de melhoria, de emenda. Não havendo vamos votar.

*Submetido a votação, foi aprovado com 32 votos a favor e 17 votos contra.*

Artigo 16.º, alteração orçamental. Sugestão, comentário. Não havendo vamos votar o artigo 16.º.

*Submetido a votação, foi aprovado com 32 votos a favor e 17 votos contra.*

Vamos agora apreciar o artigo 17.º, informação periódica.

Sra. Secretária, anote, informação periódica. Está anotada, digamos assim, essa correcção.

Tem a palavra o Sr. Deputado Abnildo d'Oliveira.

O Sr. **Abnildo d'Oliveira** (ADI): — Sr. Presidente, sobre melhoria do texto, em termos de título, poderia ficar informação periódica. Ou optamos por informação periódica ou informações periódicas. Neste caso, ficamos com a proposta de informação periódica.

Não há mais nenhuma proposta? Não havendo, vamos considerar apenas informação periódica. Vou submeter o artigo 17.º à votação com essa emenda feita.

*Submetido a votação, foi aprovado com 32 votos a favor e 17 votos contra.*

Artigo 18.º, despesas com pessoal. Algum comentário.

Tem a palavra o Sr. Deputado Abnildo d'Oliveira.

O Sr. **Abnildo d'Oliveira** (ADI): — Sr. Presidente, gostaria de pedir um esclarecimento ao Sr. Ministro das Finanças, no ponto 4 deste mesmo artigo. Portanto, «fica suspensa a contratação de pessoal, no caso em que haja dotação». Não sei se é no caso que haja dotação ou no caso em que não haja dotação. Portanto, gostaria de um esclarecimento, Sr. Ministro.

O Sr. **Presidente**: — A pergunta foi dirigida directamente ao Sr. Ministro das Finanças, para melhorar o texto. Acho que é apenas isso.

Tem a palavra o Sr. Ministro das Finanças.

O Sr. **Ministro das Finanças, Comércio e da Economia Azul**: — Sr. Presidente, Srs. Deputados, portanto este ponto diz respeito à vedação de contratação, reportando-se a meses anteriores, que não estão enquadrados na dotação orçamental. Quer dizer, se temos uma dotação para 1 ano, não se pode contratar, reportando-se ao mês anterior, de Outubro, Novembro. Daí que a dotação existente é para cobrir o ano e não mais do que 1 ano. Então, aqui é para casos em que não haja dotação.

*Murmúrios.*

Não se reportando aos meses que não há dotação. Quer dizer, que haja dotação.

O Sr. **Presidente**: — Sr. Deputado, há algum pronunciamento.

O Sr. **Abnildo d'Oliveira** (ADI): — Satisfeito pelo esclarecimento.

O Sr. **Presidente**: — Obrigado, Sr. Ministro.

Portanto, vamos votar o artigo 18.º.

*Submetido à votação, foi aprovado com 32 votos a favor e 17 votos contra.*

Vamos apreciar o artigo 19.º, despesas com investimento público. Há algum pronunciamento, alguma recomendação, algum comentário?

Não havendo, submeto o artigo à votação.

*Submetido à votação, foi aprovado com 32 votos a favor e 17 votos contra.*

Vamos agora aprovar o artigo 20.º, reserva de contingência.

Tem a palavra o Sr. Deputado Abnildo d'Oliveira.

O Sr. **Abnildo d'Oliveira** (ADI): — Sr. Presidente, apenas gostaria de propor uma supressão, no ponto 1 do mesmo artigo. «A reserva de contingência destina-se ao atendimento de despesas...». Portanto, há repetição aqui. Apenas supressão.

O Sr. **Presidente**: — A Mesa registou a alteração feita com relação ao artigo 20.º, ponto 1.

Agora, vou submeter o artigo 20.º à votação.

*Submetido a votação, foi aprovado com 32 votos a favor e 17 votos contra.*

Vamos agora analisar o último artigo que é o artigo 21.º, entrada em vigor.

*Submetido à votação, foi aprovado com 32 votos a favor e 17 votos contra.*

E assim, está aprovada a proposta de lei do Orçamento Geral do Estado para 2017, na especialidade.

Após a aprovação na especialidade das duas propostas de lei, vamos passar agora à votação final global em que, como sabemos, não há debate.

Vamos primeiramente votar a proposta de lei das Grandes Opções do Plano.

*Submetida à votação, foi aprovada com 33 votos a favor e 17 votos contra.*

Vamos agora à votação final global da proposta de lei do Orçamento Geral do Estado.

*Submetida à votação, foi aprovada com 33 votos a favor e 17 votos contra.*

Portanto, estão aprovados as Grandes Opções do Plano e o Orçamento Geral do Estado para o ano económico de 2017.

*Aplausos do ADI.*

Tem a palavra o Sr. Deputado Delfim Neves, para uma declaração de voto.

O Sr. **Delfim Neves** (PCD): — Obrigado Sr. Presidente, bom dia a todos.

O Grupo Parlamentar do PCD decidiu, após algumas discussões, remeter-se ao silêncio, aquando da discussão na especialidade, para facilitar as discussões entre o grupo parlamentar da maioria e evitar que haja interpretações dos chamados bloqueios. Deixamos que o trabalho decorresse e toda gente assistiu o que foi esse debate na especialidade.

Depois de tantas querelas políticas, a conclusão que chegamos é que aprovamos um orçamento, ou melhor, a maioria acabou de aprovar o Orçamento original, sem qualquer alteração do Orçamento que foi submetido à Assembleia Nacional, com os seus anexos.

À pressa de avançar, e explico, a proposta do Ministro das Finanças não foi adoptada, aprovou-se o Orçamento original. Porque a proposta deveria ter sido submetida à votação, para constar no relatório final, com o número de votos contra, a favor e abstenção. Por isso, o que temos hoje é aquele Orçamento que dissemos que deveria ter sido alterado, antes da votação na generalidade. Agora, há duas saídas, mas essa deixo para os cientistas.

Muito obrigado.

*Aplausos do MLSTP/PSD e do PCD.*

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra o Sr. Deputado Jorge Amado, para uma declaração.

O Sr. **Jorge Amado** (MLSTP/PSD): — Sr. Presidente, Sr. Primeiro-Ministro e seu elenco governamental, Sras. e Srs. Deputados.

O Grupo Parlamentar do MLSTP/PSD estava desejoso em dar a sua contribuição para que o Orçamento Geral do Estado fosse realmente aquilo que serve ao País. Não tendo tido a possibilidade de o fazer, tendo em conta as diversas chantagens feitas em direcção ao nosso grupo parlamentar, decidimos manter-nos em silêncio e, como tal, não votamos a favor deste Orçamento, porque este é o sentido da responsabilidade que temos.

Este Orçamento Geral do Estado não serve ao País. Durante a sua discussão, na violação do artigo 165.º do Regimento, não se aprovou nenhuma eliminação, portanto, continua a ser o Orçamento com o financiamento de China Taiwan, não se aprovou nenhuma substituição, não se aprovou nenhuma emenda e por aí fora. Portanto, este Orçamento que vamos ter que executa, é o Orçamento com o fundo de financiamento da China Taiwan. Neste sentido, o Governo fica vedado em utilizar o fundo da China Popular, enquanto não apresentar um orçamento rectificativo, que dignifique realmente aquilo que é o funcionamento do Estado de Direito Democrático.

Obrigado.

*Aplausos do MLSTP/PSD e do PCD.*

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra o Sr. Deputado Levy Nazaré.

O Sr. **Levy Nazaré** (ADI): — Sr. Presidente, Sua Excelência o Sr. Primeiro-Ministro, Caras Sras. Ministras e Srs. Ministros, Caras e Caros Deputados.

Bom, chegamos ao fim de mais um exercício democrático de extrema importância para o País e, depois da votação, o nosso grupo parlamentar também gostaria de se exprimir quanto ao sentido de voto que nós aqui tivemos.

Desde o debate na generalidade, houve uma grande discussão, em que as bancadas todas apresentaram os seus pontos de vistas, suas interpretações sobre os textos e a maioria votou. Passamos no debate na especialidade, todas as bancadas tiveram as suas intervenções, e é público, é notório, todas as bancadas se pronunciaram, pelo menos passou até nos órgãos de comunicação social. Deputados da Bancada do PCD e Deputados da Bancada do MLSTP/PSD tiveram intervenções aqui, mesmo no debate na especialidade.

Depois de um determinado momento, desistiram de falar, mas estão no seu direito de falar. Por isso é que somos 55 Deputados e há muitos que, numa ou noutra sessão, não falam, pois os deputados não são obrigados a falar. Mas é verdade que contribuíram sim e foi passado até os registos nos órgãos da comunicação social, quer a Rádio quer a TVS.

Gostaríamos também de dizer que, ao contrário do que foi dito aqui, houve sim alterações, apresentada por Sua Excelência o Sr. Ministro das Finanças, foi enviada a todos os Deputados. Todos os Deputados receberam essas alterações e o que se votou aqui foi já com as alterações apresentadas pelo Sr. Ministro das Finanças. Por isso, quanto aos mapas, os textos, as fontes de financiamentos, já houve essa mesma alteração e votou-se essa alteração feita. Mas o importante é que o Orçamento está aprovado, as Grandes Opções do Plano estão aprovadas e que o Governo tem um instrumento fundamental para começar a execução do seu programa, para resolver o problema do povo e o problema do País.

A nossa bancada votou a favor, do positivo, no sentido de o Governo começar a trabalhar, mas gostaria de aqui dizer, Sua Excelência Sr. Primeiro-Ministro, que não nos escusaremos do nosso exercício, da nossa missão de fiscalizar a acção do Governo durante todo o ano fiscal que temos.

Muito obrigado.

O Sr. **Presidente**: — Sras. e Srs. Deputados, permitam-me fazer alguma reflexão sobre a evocação do Regimento. O Sr. Deputado evocou o artigo 166.º, mas eu depois de realmente verificar ...

O Sr. **Jorge Amado** (MLSTP/PSD): — Artigo 166.º?

O Sr. **Presidente**: — Não evocou o artigo 165.º? Não sei se é o Sr. Deputado Jorge Amado ou o Sr. Deputado Delfim.

*Murmúrios.*

Tenho o direito de reagir sim, mas não era o caso. Sabe porquê? Quero pedir ao Sr. Deputado para analisar e ver no Regimento, página 110.

*Murmúrios.*

Deixe-me falar, deixe-me falar. No artigo 110.º vem o processo do plano e orçamento de contas públicas. Aqui diz Grandes Opções do Plano e Orçamento Geral do Estado. E em relação a essa matéria, está dito votação final global. Veja o que diz o artigo. As propostas de lei, objecto da votação final global só. Não disse que há declaração para votação final.

O Sr. **Jorge Amado** (MLSTP/PSD): — E 206.º?

O Sr. **Presidente**: — Estou a falar de 212.º.

O Sr. **Jorge Amado** (MLSTP/PSD): — 267.º, não está ultrapassado. Lei é lei.

O Sr. **Presidente**: — Estou a falar de uma lei específica. O Orçamento tem um tratamento específico.

O Sr. **Jorge Amado** (MLSTP/PSD): — Interpelação à Mesa.

O Sr. **Presidente**: — Posto isto...

O Sr. **Jorge Amado** (MLSTP/PSD): — Interpelação à Mesa.

O Sr. **Presidente**, quando quiser falar, vai à bancada, assenta aí e fala. O senhor está lá só para dirigir.

O Sr. **Presidente**: — Não tenho nada mais a dizer.

O Sr. **Jorge Amado** (MLSTP/PSD): — Quando quiser falar, vai à bancada, assenta e pede palavra.

O Sr. **Presidente**: — Então, não havendo nada mais a tratar, agradeço a todos pela presença e participação e declaro encerrado a sessão.

*Aplausos do ADI.*

*Eram 12 horas e 10 minutos.*

*Faltaram à sessão os seguintes Srs. Deputados:*

Movimento de Libertação de São Tomé e Príncipe/Partido Social-Democrata (MLSTP/PSD):

**Domingos Monteiro Fernandes**

**Oswaldo tavares dos Santos Vaz**